

PROJETO DE PESQUISA EXPLORATÓRIA DOS CEMITÉRIOS RURAIS DE PELOTAS-RS: RECUPERANDO HISTÓRIAS DE VIDA

DAIANE LAGES FERREIRA¹; LÍLIA WALTZER RODRIGUES²; MAURÍCIO ANDRÉ MASCHKE PINHEIRO³; RODRIGO SILVEIRA SOARES; JOSÉ PAULO SIEFERT BRAHM⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – daiane.lferreira@ufpel.edu.br

² Universidade Federal de Pelotas – liliawaltzer1@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mauriciopinheiro685@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – rs.silveirarodrigo@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – josepaulobrahm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa exploratória dos cemitérios rurais de Pelotas/RS tem por objetivo a recuperação e a identificação de histórias de vida das pessoas sepultadas nesses espaços, a fim de evitar o esquecimento social que ameaça esses lugares, que são fundamentais para o trabalho de preservação da memória coletiva das comunidades locais. Ao tratar esses cemitérios como importantes marcos históricos e sociais, procura-se sensibilizar as pessoas para a percepção sobre o seu valor simbólico.

A partir de investigações das causas desse abandono por meio de ações e pesquisas em colaboração com as comunidades inseridas nesse contexto e as partes interessadas, se busca a conexão dessas memórias para evitar o completo esquecimento dessas histórias que tanto contam sobre a sua região e interligam-se com a macro história de Pelotas, sendo uma reconstrução muito importante para o fortalecimento da preservação da cultura local, tendo em vista que os espaços cemiteriais são lugares de recordação, como aborda POMIAN (1997) em seu conceito de semióforos, referindo-se a objetos que possuem valor simbólico e transpassam a matéria, e passam representar algo amplo, como identidades, saberes, tradições e outras manifestações.

O que o autor parece enfatizar é que o patrimônio transcende as estruturas físicas dos artefatos, se estendendo assim aos significados e os valores que a sociedade atribui aos objetos, locais e tradições ao longo do tempo. Ou seja, em outros termos, podemos dizer que quando a memória se apaga, o patrimônio perde sua relevância cultural, transformando-se em algo meramente material, sem o elo vital que o conecta à identidade e história das pessoas, tendo assim uma morte cruel, causada pelo esquecimento.

Este ponto também propõe uma reflexão sobre o papel das comunidades e da sociedade na conservação de seus próprios marcos culturais. Em vez de focar apenas na preservação física, é necessário garantir que as histórias e os significados associados a esses patrimônios sejam transmitidos de geração em geração. A memória social, portanto, é o que mantém vivo o patrimônio, mesmo que suas formas materiais se desgastem pela ação do tempo.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto envolve visitas de campo nos cemitérios da região rural de Pelotas identificados como abandonados ou parcialmente. Em pesquisa preliminar realizada pela equipe do projeto, identificamos que no 9º Distrito de

Pelotas possuem os seguintes cemitérios: Cemitério do Natusch em estado de abandono parcial; Cemitério dos Alemães (próximo a igreja luterana São Mateus); Cemitério do Pilão; Cemitério do Botafogo, localizado no Pilão, esses últimos a princípio em bom estado de conservação. Escolhemos este distrito inicialmente em razão de ser o local de moradia de alguns membros do projeto, além do local servir como inspiração para essa pesquisa.

Em 2021, foi realizada uma pesquisa sobre a zona rural, percebendo o rico patrimônio cemiterial da localidade, e de como se encontram em estado de abandono, e por ser também um dos primeiros locais habitados e povoados na zona rural da cidade por imigrantes europeus, descendentes de europeus e por povos quilombolas.

Na pesquisa faremos inicialmente o reconhecimento *in loco* dos espaços, analisando o estado de conservação dos cemitérios e dos túmulos em geral, e posteriormente identificação dos túmulos abandonados, documentação escrita e visual dos locais e dos túmulos. A fim de recuperar essas memórias e histórias de vida dos sepultados serão realizadas pesquisas em fontes documentais, visuais e orais (por meio de entrevistas). As entrevistas serão realizadas com familiares, amigos e conhecidos dos sepultados, bem como com gestores e administradores dos cemitérios, pois segundo COELHO (1991, p. 8) “quem faz os cemitérios não são os mortos, mas os vivos”. Essas entrevistas seguem roteiros previamente elaborados, mas com flexibilidade para que os entrevistados compartilhem seus relatos, percepções e memórias, enquadrando-se assim na metodologia de entrevistas semi-estruturadas. Essa abordagem se situa entre as entrevistas estruturadas, que envolvem perguntas predefinidas, e as entrevistas não estruturadas, que permitem ao entrevistado discorrer livremente sobre o tópico em questão. (NETO, 2002, p. 58).

Após essas etapas o objetivo é criar um banco de dados para hospedar os resultados de entrevistas, fotografias, vídeos e demais documentos coletados nas visitas de campo, sendo um recurso valioso para a realização de estudos e análises durante a pesquisa.

Uma parte importante da metodologia é a fotografia, que é um elemento de valor tanto documental quanto simbólico, se tornando fundamental para o registro visual e documentação, registrando o estado atual dos cemitérios rurais e também, para o monitoramento de mudanças ao longo do tempo, preservando detalhes e informações passíveis de futuras perdas.



Figura 1: cemitério com sepulturas abandonadas
Fonte: Maurício Pinheiro

A fotografia também auxilia no mapeamento do local, criando um registro simbólico/memorial e atuando também como ferramenta em detrimento ao esquecimento, contribuindo para a catalogação, e sendo um complemento às entrevistas, podendo servir como um mediador a narrativa oral durante a conversa com as pessoas, criando desse modo, conexão entre fotos antigas e fotos atuais, de forma a desenvolver uma rede de memórias a serviço das comunidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado esperado é trazer visibilidade às histórias de vida das pessoas que viveram nas regiões onde estão os cemitérios rurais. Essas pessoas contribuíram para a construção da cultura e do patrimônio dessas localidades, mas suas histórias e memórias estão sendo esquecidas. Ao trazer essas memórias e histórias à tona, o projeto busca evitar esse esquecimento, ou pior, a amnésia social.

Conectando passado e presente, mostrando como essas histórias de vida fazem parte da construção da identidade atual das comunidades, a ideia é que ao reconhecer essas histórias as pessoas se sintam mais conectadas com as suas raízes. Esse reconhecimento popular irá contribuir na própria valorização e preservação dos cemitérios como espaços mediadores de memórias no tempo presente e futuro. Isso pode inclusive, reverter o estado de abandono deles.

Em outros termos, através desse reconhecimento, espera-se que a comunidade desenvolva um sentimento de preservação e da transmissão dessas memórias para as próximas gerações, sendo um processo fundamental para manter viva a história da comunidade, porque de acordo com COELHO (1991, p. 8) "o conhecimento de qualquer comunidade ficará sempre incompleto se não incluir seu cemitério." Trazendo a ideia de que o conhecimento de uma comunidade só estará completo se incluir a história dos seus cemitérios, na medida em que, os cemitérios são lugares essenciais para a compreensão do passado, sendo essencial para preservação e fortalecimento da identidade coletiva e da memória histórica promovida pela valorização desses espaços cemiteriais.

O projeto tem como meta a entrega de um catálogo para a comunidade, que contará a história desses cemitérios e das pessoas sepultadas neles. Sendo desse modo, um importante registro histórico e memorial. Dessa forma, se alinha aos princípios do patrimônio contemporâneo, da conservação e restauração de bens móveis e imóveis culturais e da museologia social, que busca estar sempre a serviço do desenvolvimento humano.

A partir de uma busca na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT), fazendo um levantamento bibliográfico através das palavras-chave cemitérios rurais foram encontrados poucos trabalhos sobre o assunto, sendo localizados e analisados 2 trabalhos de interesse em temas que envolviam cemitérios rurais. Já quando utilizadas as palavras-chave cemitérios rurais abandonados não foi encontrado nenhum resultado, considerando isto, é interessante notar que há pouco estudos nesta área, abrindo precedentes para maiores pesquisas sobre esse tema, e podendo assim, gerar impactos significativos tanto para a área de estudo quanto para a sociedade no geral, avançando no conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade, e abrindo novas linhas de pesquisa, desta forma ampliando o conhecimento neste campo de estudo.

4. CONCLUSÕES

A metodologia do projeto viabiliza um caminho possível para atingir os objetivos da pesquisa, desde a imersão exploratória nos espaços cemiteriais, no desenvolver de um trabalho de campo em conjunto com as comunidades, na recuperação de fragmentos de histórias, refletindo sobre como estes lugares oferecem uma visão ampla da vida rural e das dinâmicas sociais de outras épocas, e melhorando a compreensão do futuro e podendo simbolizar a conexão da comunidade com sua história, levantando questões sobre os impactos do esquecimento e da amnésia social que provocam um apagamento da paisagem social e cultural da regiões rurais. Ao explorar os cemitérios da zona rural de Pelotas, percebemos que esses espaços vão muito além de sua função prática de sepultamento. Eles se tornam mediadores, registros de memórias e histórias de vida que ecoam as trajetórias de famílias, comunidades e culturas que moldaram a região ao longo dos anos. São “representação instituída do espaço da memória individual e coletiva; registros como memória do lugar e da época” (TAVARES, RIBEIRO; BRAHM, 2022, 121).

Cada lápide e inscrição trazem significados profundos que foram atribuídos pelos vivos, refletindo tanto as crenças e tradições locais quanto às mudanças sociais e econômicas que permeiam o contexto rural.

A recuperação dessas histórias de vida não apenas preserva o patrimônio material da região, mas também oferece uma nova forma de compreensão sobre a identidade coletiva de Pelotas, onde o rural se entrelaça com o urbano, e o passado encontra o presente. A reconstrução dessas narrativas, muitas vezes esquecidas, reafirma a importância da memória na construção do futuro e a necessidade de valorizar esses espaços como patrimônio cultural, dignos de preservação e reflexão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COELHO, A. M. Abordar a Morte, Valorizar a Vida. In: _____. (Coord.). **Atitudes Perante a Morte**. Coimbra: Minerva, 1991. p. 7-11.
- CRUZ NETO, O. Trabalho de campo como descoberta e criação. In: DESLANDES, F. S., NETO, O. C., GOMES, R., MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- GOETZKE, M. S. **Monte Bonito da Serra dos Tapes**: causos e memórias das comunidades rurais pelotenses. Pelotas, RS: HAL - Produtora Cultural, 2021.
- POMIAN, K. Coleção. In: VV. AA. **Encyclopédia Einaudi 1**: memória-história. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1997. Cap 2. As colecções: o visível e o invisível. p. 62-86.
- TAVARES, D. K.; RIBEIRO, D. L.; BRAHM, J. P. S. **Cemitério e Museu: aproximações eletivas**. Curitiba: Appris, 2022.